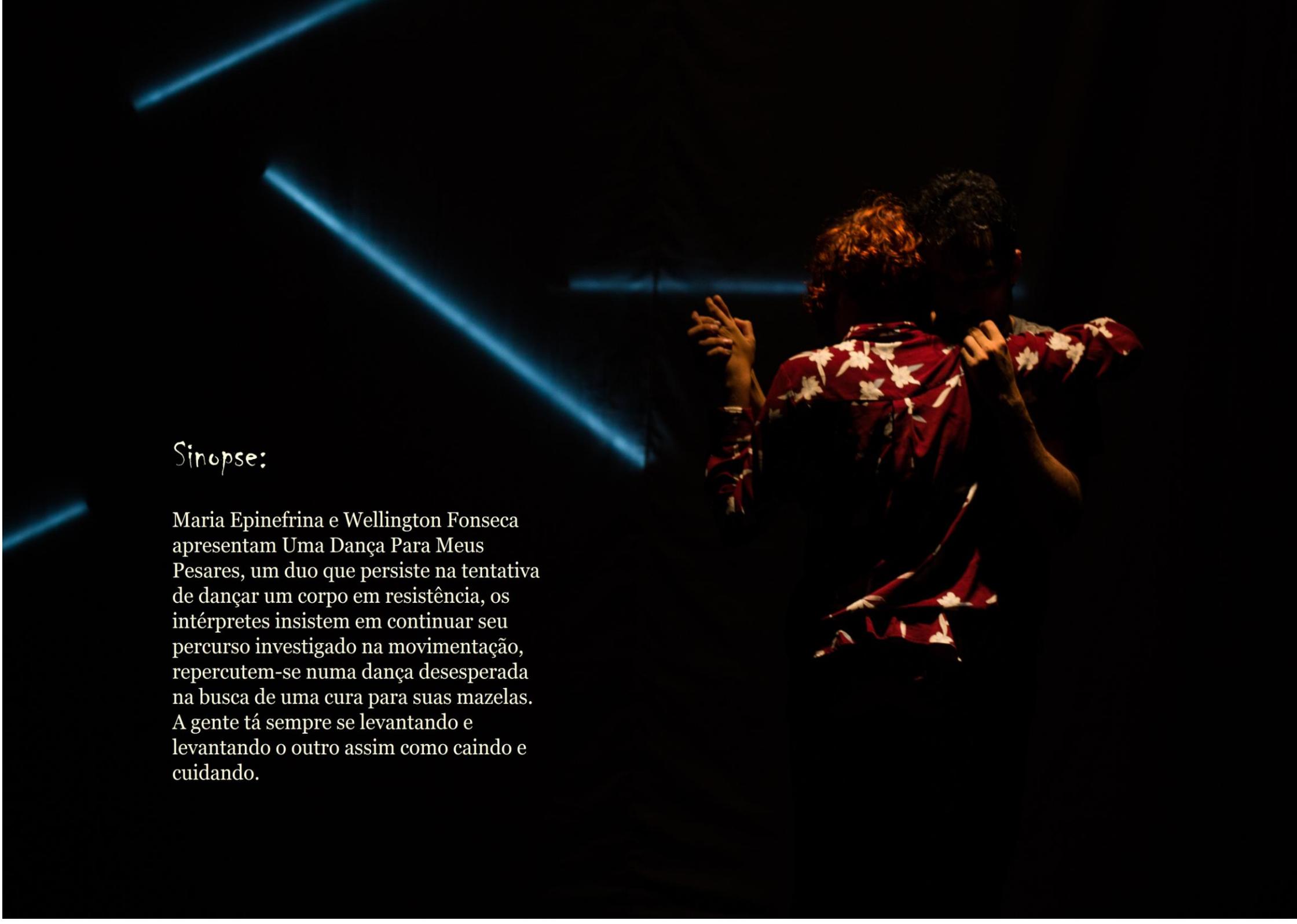


*Uma
Dança
Para
Meus
Pesares*





Sinopse:

Maria Epinefrina e Wellington Fonseca apresentam Uma Dança Para Meus Pesares, um duo que persiste na tentativa de dançar um corpo em resistência, os intérpretes insistem em continuar seu percurso investigado na movimentação, repercutem-se numa dança desesperada na busca de uma cura para suas mazelas. A gente tá sempre se levantando e levantando o outro assim como caindo e cuidando.

Release:

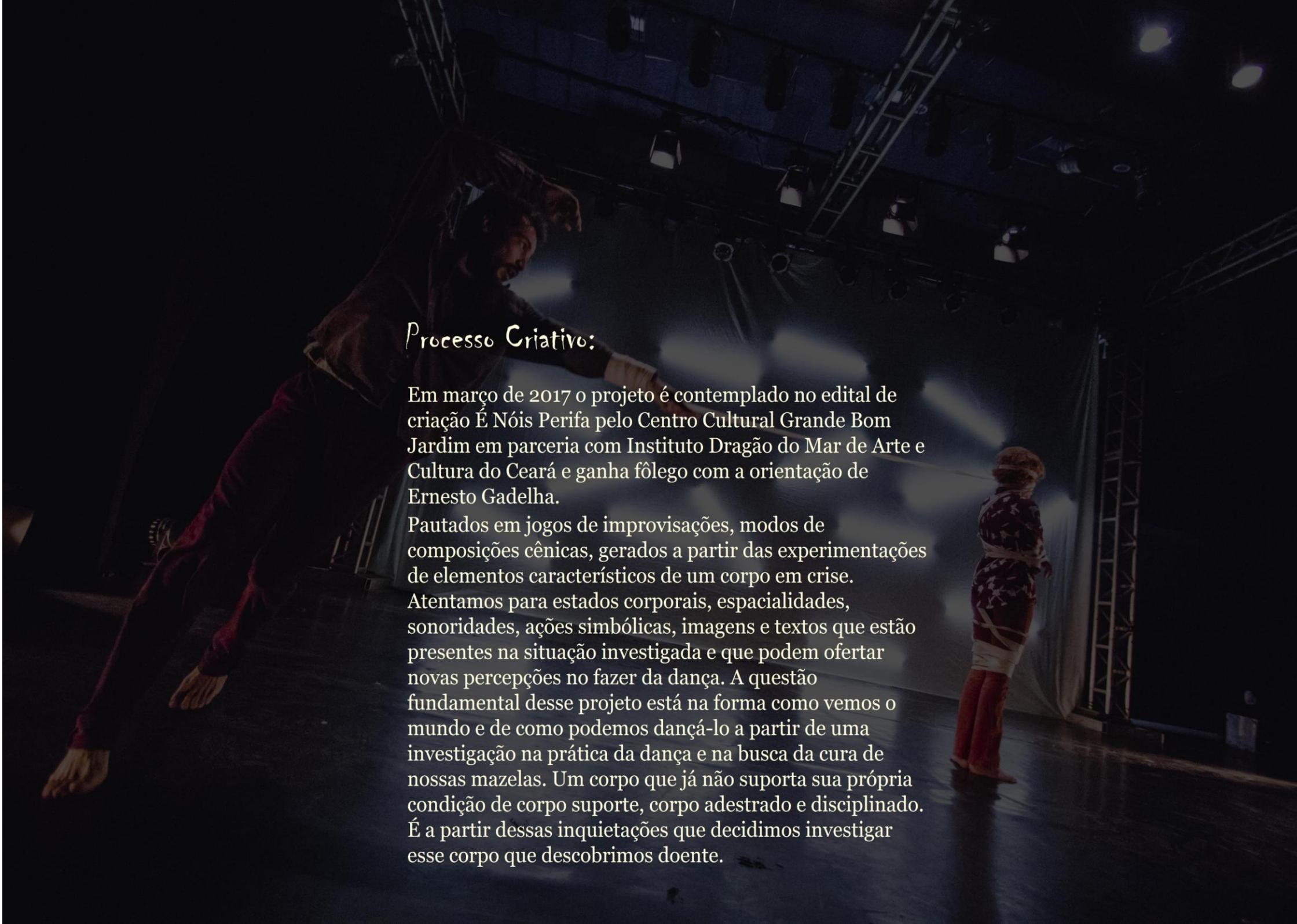
"Uma Dança Para Meus Pesares" é um espetáculo de dança criado e interpretado por Maria Epinefrina e Wellington Fonseca com a orientação de Ernesto Gadelha. Trata-se de um trabalho no formato de duo no qual os intérpretes insistem em resistir através de um percurso permeado de percalços e dúvidas.

A princípio, duas perguntas disparadoras: quais são os seus pesares? Como dançá-los? Maria Epinefrina e Wellington Fonseca, sem a pretensão de esgotar as possíveis respostas para essas indagações, lançam-se na busca de situações que dialoguem com elas. Urgência, abandono, dor, doença, cuidado, cumplicidade, pathos e folia foram alguns dos elementos que emergiram em meio à pesquisa e que se fazem presentes nas cenas e na tessitura da dramaturgia do trabalho.

Configurando-se na interface entre a dança, o teatro e a performance, "Uma dança para meus pesares" é uma obra em processo que procura tecer sua dramaturgia a partir do diálogo entre os vários componentes cênicos. Dessa forma, elementos como temporalidade das ações, luz, som, silêncio, vídeo, entre outros, assumem funções relevantes no tecido dramático da obra.

O trabalho foi desenvolvido dentro do projeto "É Noiz Perifa", uma realização do Instituto Dragão do Mar de Arte e Cultura por meio do Centro Cultural Bom Jardim.





Processo Criativo:

Em março de 2017 o projeto é contemplado no edital de criação *É Nós Perifa* pelo Centro Cultural Grande Bom Jardim em parceria com Instituto Dragão do Mar de Arte e Cultura do Ceará e ganha fôlego com a orientação de Ernesto Gadelha.

Pautados em jogos de improvisações, modos de composições cênicas, gerados a partir das experimentações de elementos característicos de um corpo em crise. Atentamos para estados corporais, espacialidades, sonoridades, ações simbólicas, imagens e textos que estão presentes na situação investigada e que podem ofertar novas percepções no fazer da dança. A questão fundamental desse projeto está na forma como vemos o mundo e de como podemos dançá-lo a partir de uma investigação na prática da dança e na busca da cura de nossas mazelas. Um corpo que já não suporta sua própria condição de corpo suporte, corpo adestrado e disciplinado. É a partir dessas inquietações que decidimos investigar esse corpo que descobrimos doente.



Maria Epinefrina é dançante, performer, pesquisadora da corporeidade dançante, graduando em bacharelado em dança na Universidade Federal do Ceará (UFC), diretora do Grupo Virtut. Iniciou seus estudos na dança aos 6 anos, aos 17 anos largou a companhia de dança para se dedicar aos seus próprios trabalhos como artista em Fortaleza.

Wellington Fonseca é ator e arte-educador. Graduado em licenciatura em teatro pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará - IFCE. Iniciou os estudos no teatro, em 2005 e desde então, interliga as artes cênicas com a educação de crianças e jovens em projetos sociais, escolas e espaços de formação.



Ficha técnica:

Interpretes criadores: Maria Epinefrina e Wellington Fonseca.

Orientação: Ernesto Gadelha.

Desenho de iluminação: Walter Façanha.

Audiovisual: Anderson Damasceno.

Figurino: Ruth Aragão.

Sonoplastia: João Emmanuel.

Técnica de som e luz: Gloria Mendes.